BAHIA BRASIL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO OPINIÃO POLÍTICA SAÚDE SE

buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 21 de Fevereiro de 2017

André Pomponet

A variada fauna dos baleiros de Salvador

André Pomponet - 20 de fevereiro de 2017 | 17h 35

"Bom dia pessoal !!! Desculpe interromper o silêncio e a tranquilidade da viagem de vocês. Estamos aqui trazendo os deliciosos…". Quem circula de ônibus costuma ouvir a mesma frase que, mais adiante, vai se traduzir na oferta do produto que o ambulante exibe. A frase curta foi se tornando comum em Salvador, na primeira metade da década passada; depois, transpôs fronteiras, chegou à Feira de Santana, mas não parou por aí. Até em São Paulo, naqueles ônibus articulados que trafegam pela avenida Santo Amaro, já ouvi a frase familiar, com ligeiras alterações.

Salvador, cujo drama desemprego é endêmico, hospeda uma fauna admirável de ambulantes. Descontando a tragédia pessoal do trabalho precário, muitos renderiam matérias anedóticas do jornalismo de entretenimento.

Os "deliciosos" produtos apregoados costumam variar bastante. Nos dias quentes – sobretudo nos verões incandescentes – ofertam-se água, picolés, sucos artificiais, refrigerantes e até cerveja. As tradicionais caixas de isopor ou baldes com gelo costumam abrigar a mercadoria. Não falta vendedor que advirta, didaticamente, para a necessidade de hidratação nos períodos mais tórridos.

Quem anuncia que "chegou o passatempo da viagem" – outro pregão clássico – invariavelmente mercadeja algo que ajuda a tapear a fome. Chocolate, amendoim processado, biscoitos e barras de cereais figuram entre os produtos mais comuns. Dois argumentos são corriqueiros: o preço mais em conta – as comparações com bombonieres e lanchonetes são inevitáveis – e, como atestado de lisura, recomendam que o cliente observe o prazo de validade na embalagem.

Baleiros Tradicionais

Há também os baleiros tradicionais. Esses só vendem balas, chicletes, jujubas, pastilhas e pés-de-moleque que muitos subvertem para "pé de moça". Baldes ajudam a transportar a mercadoria miúda e bojudas pochetes acomodam uma infinidade de moedas. Muitos circulam ostentando o colete que a prefeitura esporadicamente padroniza.

A maioria embarca, lança os pregões tradicionais, vende, arrecada, agradece ao motorista e desembarca na primeira oportunidade. É visível que não nutrem grande apego pelo ofício, que encaram mais como estratégia para driblar o desemprego, conforme admitem no breve discurso inicial.

Outros incorporam a rotina à própria identidade. Um deles, metodicamente, oferece balas a todos os passageiros com voz sussurrante. Óculos de grau, cabelos desalinhados e tique recorrente modelam o aspecto do fã de Raul Seixas que, em certa

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

O fator Otto e a sucess

A epidemia de escolas os riscos da má formaç

Glauco Wanderley

Câmara vai revogar lei de base para pedido de de Ronaldo

Zé Filé começa como op a Ronaldo

André Pomponet

A variada fauna dos ba Salvador

Uma viagem ao Centro Abastecimento

Valdomiro Silva

Flu x Bahia, um jogo qu no Joia

Fluminense tem seu gr Bahia de Feira, a chanc reabilitação

AS MAIS LIDAS HOJE

1

BRT: Pista de rolamento da avenida Sa mais estreita a partir de quarta

2

Câmara vai revogar lei que serviu de ba pedido de cassação de Ronaldo

manhã soteropolitana de calor intenso, parafraseou um verso do roqueiro baiano: "...a lua está bem alta e o sol intensidade".

Outro, idoso já aposentado, conforme admite, também vende balas. Mas só depois de uma aula improvisada de anatomia e de piadas imprevistas que acabam divertindo os passageiros imersos na rotina feroz da cidade grande. Quem o vê, o considera mais feliz exibindo seus conhecimentos que, propriamente, vendendo balas.

Versículos bíblicos

"... só segurando o produto você já incentiva o nosso trabalho", apregoam alguns, que constrangem os passageiros a segurar suas mercadorias. Alguém, no passado distante, ensinou a algum ambulante que entregar o produto favorece as vendas. Como receita universal, é estratégia furada. Muitos ficam aporrinhados e não falta quem, discretamente, afane a mercadoria no ônibus lotado.

Versículos da Bíblia, bênçãos, profecias e discursos religiosos também servem como estratégia. Muitos louvam as vitórias e a prosperidade que Deus garantiu em suas vidas, embora estejam ali, padecendo sob precariedade absoluta. Perdem pouco tempo exaltando as virtudes dos seus produtos, certamente apostando no apelo religioso.

A fauna dos baleiros em Salvador é exótica e variada. É difícil determinar a origem desse serviço precário, inseguro, impulsionado pela escassez de oportunidades. Mas, certa vez, ouvi um baleiro conversando com colegas de ofício, ali nas imediações das Sete Portas: "Consegui construir uma casa vendendo bala. E com primeiro andar", afirmava, orgulhoso da dedicação ao seu ofício.

3 CBF divulga tabela inicial da Série A: B em casa e Vitória, fora
4 Flu x Bahia, um jogo que promete, no J
5 Câmara vota projeto que impede bloqu aplicativos de internet

LEIA TAMBÉM
André Pomponet
Uma viagem ao Centro de Abastecimento
A estreia dos ônibus 'seminovos'
Barafunda ideológica se aprofunda mundo afora